

## **Implementação da História Africana e Afro-brasileira no 9º ano ‘B’ da Escola Estadual Vespasiano Martins (Amambai/MS)**

Orientador: Prof.º Diogo Roíz

Alunos: Joice Bianca Foschiera de Lima; Lilian Mari Souza Silva; Ronaldo Gomes Moraes.

Este trabalho integra o conjunto de atividades desenvolvidas no ano letivo de 2014 no subprojeto interdisciplinar do PIBID da Unidade Universitária de Amambai (UEMS). Neste, procura-se analisar a maneira pela qual está sendo implementada a história e a cultura africana e afro-brasileira em sala de aula, após sua deliberação pela lei 10639/03 e 11645/08.

Para a realização do trabalho, acompanhamos a turma do 9º ano “B” da Escola Estadual Vespasiano Martins, procurando levantar os livros didáticos de História que estão sendo trabalhados com os alunos, e observando o exercício didático da professora.

Depois, apresentamos um conjunto de atividades para os alunos, visando proporcionar maior subsídio para a execução deste trabalho. Para isso, usamos três letras de música (*Negro Drama*, Racionais MC’s; *Faroeste Caboclo*, Legião Urbana; e *Palmares*, Natiruts). Além das músicas, também trabalhamos com cenas dos seguintes filmes: *Amistade* (1997); *Quilombo* (1984); *Chica da Silva* (1976); *Gaijin: caminhos da liberdade* (1980); *Cafundó* (2005); *Uma Onda no Ar* (2002) e *Vista Minha Pele* (2003).

Em sala de aula, o trabalho foi feito da seguinte forma: 1º) apresentava-se a letra de música ou a cena do filme para os alunos, visando observar que tipo de entendimento alcançavam; 2º) na sequência, repetia-se a mídia, dando-lhes subsídios sobre o contexto, a personagem, a cultura e a sociedade do período em questão; 3º) solicitava-se, ao final da aula, que os alunos elaborassem um pequeno relatório sobre o tema trabalhado em sala; 4º) depois de recebermos os relatórios, elaboramos códigos para identificação dos alunos, para que estes não apareçam nominalmente na pesquisa; 5º) no final do trabalho, conseguimos levantar, em média, dez redações por alunos, totalizando cerca de 280 redações.

As letras de músicas e as cenas dos filmes procuram mostrar aos alunos desde o momento de escravização dos africanos, sua chegada à América Portuguesa, o cotidiano

da escravidão e o processo de resistência, até o momento da abolição e a condição a que o ex-escravo ficou no Brasil.

Nossa meta é fazer com que o aluno procure pensar a história e a cultura africana e afro-brasileira, e questione a situação do afrodescendente no Brasil Contemporâneo. Para isto, usamos como base teórica e metodológica as produções de Jöhn Rüsen (2007 e 2010)<sup>1</sup> nos quais o autor constrói uma tipologia para pensar a consciência histórica. Segundo ele, há a consciência histórica do tipo tradicional, de perfil exemplar, do tipo crítica, e por fim, a consciência genética. Cada qual manifesta uma interpretação do processo histórico e uma orientação temporal, por meio das decisões. Assim, buscamos observar ao longo de 280 redações (aproximadamente) elaboradas por alunos em sala, o posicionamento destas a respeito da história e da cultura afro-brasileira e a condição do afrodescendente no Brasil.

No trabalho, procuramos constatar ao longo das produções textuais, se os alunos manifestam o mesmo tipo de consciência histórica ou se, ao longo do desenvolvimento do trabalho, iam alterando gradativamente a suas interpretações históricas a respeito da história e da cultura afro-brasileira e a condição do afrodescendente no Brasil.

---

<sup>1</sup> RÜSEN, Jörn. *História Viva*. Brasília: Editora UNB, 2007.